

GT 20. SEXUALIDADES, CULTURA E IDENTIDADE
Coordenação: Fabiano Gontijo (UFPI) e Laura Moutinho (UERJ)

Dia 18.04.2005

Horário: 10h30 às 12h30

**COMUNIDADES INDÍGENAS MOBILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO À
VIOLÊNCIA SEXUAL DE MENINAS, MENINOS E ADOLESCENTES – RR**

CARLOS ALBERTO MARINHO CIRINO (UFRR)
cirino@technet.com.br

O trabalho é resultado de uma ação realizada na Comunidade Indígena Boca da Mata, TI São Marcos/RR, enquanto parte de um programa geral proposto pela Organização Internacional do Trabalho – OIT, em parceria com a Universidade Federal de Roraima – UFRR para o enfrentamento à exploração sexual e tráfico de meninas, meninos e adolescentes no município de Pacaraima/RR. O município está inserido dentro da TI e, segundo o relatório nacional sobre o tráfico de mulheres, é apontado como uma das rotas internacionais desse tipo de tráfico. A ação teve como objetivo construir, em conjunto com os índios, estratégias para o enfrentamento à prostituição e a outros aspectos relacionados a violência infanto-juvenil. Assim, buscamos discutir com os índios o citado problema já presente no âmbito das aldeias e de grandes proporções numa cidade bem próxima e de contato permanente.

**PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL EM PACARAIMA, FRONTEIRA DO BRASIL
COM A VENEZUELA: UM OLHAR ANTROPOLÓGICO**

MARCOS ANTONIO BRAGA DE FREITAS (UFRR)
mabfreitas@hotmail.com

O presente trabalho está em andamento, financiado por meio de um convênio celebrado entre a UFRR e OIT para fortalecer a rede de combate e enfrentamento à exploração sexual infanto-juvenil. A pesquisa tem como metodologia o diagnóstico rápido (procedimento utilizado pela OIT para pesquisa de curta duração), realização de entrevistas, aplicações de questionários e observação direta. O trabalho teve início em novembro de 2004, com o levantamento de literatura, bibliografia, e documentos sobre a temática no estado de Roraima. O trabalho de campo foi realizado nos meses de dezembro/04 e janeiro/05 e agora estamos em fase de tabulação e análise das informações. O aporte teórico de Gilberto Velho e Maria Luiza Heilborn dá o embasamento para o estudo do fenômeno. E compreender o que leva a construção do fenômeno no espaço fronteiriço, neste caso, o município de Pacaraima, a 212 km de Boa Vista, fronteira com a Venezuela.

AMOR, NAMORO E AIDS: RELAÇÕES ERÓTICO-AFETIVAS ENTRE JOVENS

SYANE COSTA DE PAULA
syanecosta@bol.com.br

A relação sexual no namoro de jovens, da atualidade, é uma regra. Acreditamos ser reflexo das transformações ocorridas na vida íntima da sociedade ao final do século XX. Neste estudo analiso a

relação entre o amor, o namoro e atividade sexual, no intuito de identificar qual a influência da presença da aids na vida destes jovens. A pesquisa foi realizada com jovens de camadas médias urbanas, através de entrevistas em profundidade. A informação, o acesso ao preservativo e a ambientes favoráveis ao seu uso, não são capazes de provocar um comportamento preventivo em relação a Aids.

SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS: O GÊNERO NA JURISPRUDÊNCIA BRASILEIRA

RUY TELLES DE BORBOREMA NETO (UFPA)
ruytbn@hotmail.com e ruytbn@yahoo.com.br

O trabalho pretende levantar e analisar, na jurisprudência brasileira, os casos de gênero não-conforme, nos quais o binômio sexo-gênero não se realiza, considerando o gênero como as características culturais associadas ao masculino e feminino e o sexo como atributos biológicos do homem e da mulher. Para tanto, parte de uma discussão da sexualidade dentro do contexto dos direitos humanos, fazendo a reunião de um referencial teórico sobre os direitos humanos que procure identificar os direitos sexuais como um campo que, além de ser protegido pelos poderes públicos, é substancialmente destinado à busca da felicidade pessoal, com o que se deve retirar deles uma ênfase sanitária ou reprodutiva.

Dia 19.04.2005

Horário: 8h30 às 12h30

BRINQUEDOS, IDEOLOGIA E CULTURA: UMA VISÃO DA FORMAÇÃO DO GÊNERO NA INFÂNCIA

JOSENILDO SOARES BEZERRA (UFRN)

O estudo “Brinquedos, ideologia e Cultura: uma visão da formação do gênero na infância”, nos remete à questão da formação do ser social, partindo do ato do brincar na infância e de como este ato é importante para a construção simbólica destas crianças. Partindo de uma análise do cotidiano destas crianças e de como estas se organizam ao brincar é que percebemos que existe algo mais que um mero ato infantil, pois a ideologia e as representações de gênero estão impregnadas na divisão das brincadeiras e mesmo dos brinquedos utilizados para este ato. O brinquedo, um simples instrumento que vai interagir e tomar forma na brincadeira, também está imerso, impregnado de conceitos culturais e ideológicos, bem como, desta bipartição entre feminino e masculino.

CORPORALIDADE: REPRESENTAÇÕES E SEXUALIDADE DO CORPO FEMININO

MARIA DAS DÔRES HONÓRIO (UFRN)

O trabalho pretende investigar a construção de representações de corpo e sua relação com a sexualidade, em adolescentes de 14 a 17 anos, do sexo feminino, de camadas populares. Partindo da concepção de corpo como uma construção cultural e social específica de cada cultura, sociedade

e/ou classe social, pretendemos investigar essa construção, localizando significados/representações do corpo e sua relação com a sexualidade enquanto linguagem na construção de gênero. Desta forma, investigar a construção do corpo inserido numa faixa etária específica, num sexo específico, numa classe social específica, a partir de categorias como sexualidade, gênero, honra, dominação.

COM A PALAVRA AS MULHERES: UM ESTUDO SOBRE RELAÇÕES AMOROSAS E IDENTIDADE FEMININA

NILVANETE DE LIMA ALVES CABRAL (UNICEUMA)
nilvanete.cabral@ceuma.br

O presente trabalho estuda mulheres de classes trabalhadoras urbanas que vivenciaram vários sofrimentos ao longo de suas vidas conjugais. Considera-se que a identidade feminina estrutura-se e define-se a partir de três eixos que orientam sua conduta e atuação e definem o que é "ser" mulher, quais sejam: a maternidade, o casamento e o trabalho. Pressupõe-se que a narrativa de seus sofrimentos e de suas desilusões amorosas é reordenada a partir de um universo simbólico, no qual elas estão inseridas. Através das oito histórias de vida coletadas comentam-se os principais aspectos da identidade feminina que aparecem fragmentados nos discursos analisados ao longo do trabalho, mas que reunidos, expressam a demarcação de fronteiras e a elaboração de uma *identidade social*.

INFIDELIDADE: REPRESENTAÇÕES MASCULINAS E FEMININAS

RACHEL DE OLIVEIRA ABREU (UFPA)
rachel.abreu@gmail.com

Quando o assunto é amor, a lembrança das pessoas volta-se para sentimentos belos e dificilmente se pensa nos conflitos que permeiam as relações amorosas. O relacionamento a dois é regido por normas e valores que organizam a vida social, e qualquer distúrbio entre os envolvidos pode causar desequilíbrios, nessa perspectiva o campo de possibilidades de pesquisa se amplia. A representação masculina e feminina sobre infidelidade no âmbito afetivo, enfoca como marco simbólico, um divisor de relações afetivas: conjugais e extraconjugais. As pessoas se organizam em sociedade e se vêem dentro dela, com suas leis e padrões, mas muitas vezes flexibilizam códigos de regras e reelaboram valores. O trabalho é relevante na medida em que mostra as representações do tema estudado e os critérios que os casais usam para defini-la, que podem ilustrar relações marcadas pela obrigatoriedade, formalidade e interesse, e também marcadas por amor e prazer.

AIDS NO BRASIL: DOS DIREITOS HUMANOS À CONSTRUÇÃO DA SOLIDARIEDADE

GUILHERME ROBERTO FERREIRA VIANA FILHO (UFPA)
grobertoadv@ig.com.br

Este trabalho pretende analisar as inter-relações entre AIDS, Direitos Humanos, Violência e Solidariedade, embasando-se num campo de conhecimento multidisciplinar, numa perspectiva de análise qualitativa. Para tal optou-se metodologicamente por utilizar a técnica da entrevista, questionário, análise grupal e observação das pessoas que vivem com HIV ou com AIDS, incluídas na categoria de maior vulnerabilidade social e que são e foram atendidas por instituições

governamentais e não governamentais. Foram descritas situações que podem ser configuradas enquanto violências e que ferem direitos humanos, a partir de referidos tópicos. Considerando a conceituação da violência enquanto um artefato da cultura e não como seu artífice, procurando investigar as representações sociais que a justificam e a reforçam. Nesta busca, a violência expressa nas desigualdades sociais e nas exclusões sociais e morais, mostrou-se de grande relevância, impedindo e limitando o exercício da cidadania, impedindo condições dignas de vida, além de imporem sofrimentos aos sujeitos. A associação da AIDS com a morte e com comportamentos historicamente estabelecidos como “desviantes” permanece como uma importante matriz de representações sobre a mesma, onde as noções enquanto um “castigo” (numa perspectiva religiosa) se entrelaçam com as concepções biologizantes de “desvio sexual” (numa perspectiva cientificista), ambas ainda importantes na atualidade, trazendo implicações para as práticas assistenciais, políticas sociais e, de forma geral, para as relações sociais. Justificam e reforçam a indiferença e a banalização em relação à epidemia e aos sofrimentos experimentados pelas pessoas implicadas. Neste cenário, as ações das organizações sociais em defesa das pessoas que vivem com HIV/AIDS vêm sendo essenciais e estratégicas, possibilitando o fortalecimento pessoal, a identificação e a coletivização de problemas e interesses comuns, contribuindo com as políticas de assistência e prevenção e reforçando a defesa dos direitos humanos, na perspectiva de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária. Todavia não devemos mais encarar a AIDS como um flagelo, um castigo divino pela iniquidade humana, sabemos que não tem cura, que o período de vida da pessoa contaminada aumenta a cada dia que passa pela descoberta de novos medicamentos, e isso é muito importante para resguardar a vida humana e promover os direitos humanos, mantendo viva a esperança de podermos construir um mundo mais justo, onde os ideais da solidariedade não pareçam palavras mortas na panacéia das leis de mercado. Ademais, é bom ressaltar que um dia virá em que a AIDS será considerada mal menor, e onde não mais haverá vítimas. Mas primeiramente, urge eliminar seu pior sintoma: o preconceito.

Dia 20.04.2005

Horário: 8h30 às 12h30

OLHOS DE TRENTO: ANÁLISE DAS VISITAS DIOCESANAS IMPLEMENTADAS PELO EPISCOPADO MARANHENSE DURANTE A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVIII

RAIMUNDO INÁCIO SOUZA ARAÚJO (UFMA)

Inácio_Araujo@hotmail.com

O trabalho pretende tratar da atuação da Igreja católica no período colonial, em específico da repressão às relações concubinárias que aqui prevaleciam. Examinamos os processos intitulados “Visitas Pastorais”, braço auxiliar da Inquisição, responsável pela normatização do comportamento sexual e familiar. Elaboramos um modelo de questionamento do material empírico que objetiva pôr em foco a própria formação dos dados pelos visitantes. 1- identificamos os instrumentos de observação utilizados quando da realização da *visitação*; 2- descrevemos *categorias de entendimento* basilares daquela ação; 3- identificamos as possíveis *fontes de erro ou distorção* no que toca ao aspecto etnográfico da *visitação*, ou seja, na sua tentativa de registrar modos de vida existentes na colônia, considerados transgressores. Dessa forma, oferecemos uma *ferramenta de reflexão* que possibilita avaliar melhor o conteúdo dos relatos produzidos pela Igreja sobre o cotidiano das freguesias do bispado do Maranhão no período colonial.

UM TOQUE DE VOYEURISMO

MÁRCIO COUTO HENRIQUE

marciocouto1@uol.com.br

Por muito tempo, duvidou-se da possibilidade de se penetrar na história íntima dos brasileiros de séculos passados através da leitura de seus diários, posto que supostamente eles inexisteriam. Entretanto, pesquisas mais recentes têm demonstrado que essa vontade de se revelarem aos outros através da escrita de diários e de outros registros íntimos também existiu no Brasil do século XIX. Neste artigo, analiso o diário de Couto de Magalhães procurando identificar o que havia de social, de coletivo, naquilo que aparentemente pertence unicamente à esfera individual do autor. Referente ao período de permanência do autor em Londres (1880-1887), o diário registra seu menoscabo pelas mulheres, seus sonhos eróticos homossexuais, seu pavor diante da possibilidade de adoecer, entre outros temas.

ESTRATÉGIAS PARA TRADUZIR O CASAMENTO CRISTÃO EM TUPI: OS CATECISMOS JESUÍTICOS COLONIAIS

JAQUELINE FERREIRA DA MOTA (MPEG)

jaquelinemotam@bol.com.br

Ronaldo Vainfas (1997) afirma que o núcleo familiar foi o meio pelo qual os jesuítas buscaram levar as idéias cristãs aos gentios do Novo Mundo. O plano evangelizador possuía como estratégias traduzir categorias ligadas ao casamento ocidental para o universo indígena, tais como o adultério, o concubinato e a classificação dos cônjuges em bons e maus, documentadas nos catecismos jesuíticos do século XVII e XVIII, como o de Antonio de Araújo (1618). O trabalho apresenta, por meio de um levantamento nestes catecismos, estas traduções de forma ampla nos ritos de casamento com as idéias tridentinas e de forma específica na busca por uma equivalência das palavras cristãs ao léxico tupi.

O SILÊNCIO NA CONVIVÊNCIA COM A AIDS

FRANCILENE DE AGUIAR PARENTE (UFPA)

fparente@latinmail.com

Neste trabalho pretendo analisar a relação entre mães portadoras de aids e filhos com HIV positivo. O trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla sobre as crianças convivendo com a aids, onde se privilegiam os métodos eminentemente qualitativos de investigação, tais como: observação participante e entrevistas em profundidade, com uso da história de vida com as mães para demarcar as fases importantes da doença na vida destas mulheres. Verifica-se que as mães não contam a seus filhos que são soropositivos, o que tem a ver com o estigma associado à “condição de portador do vírus HIV”, bem como com o fato da doença ser associada à sexualidade, e principalmente em virtude de ser a mulher quem a transmite ao (s) filho (s), pela via perinatal.

ESTRATÉGIAS DE AÇÕES COLETIVA: UM ESTUDO SOBRE A REDE AMAZON DE ONGS GLT (GAYS, LÉSBICAS E TRANSGÊNEROS)

FRANKE ALVES DE ATAYDE (UFPA)
frankedeatayde@hotmail.com
MARIA JEANE DA SILVA CAVALCANTE (UFPA)

Esta pesquisa pretende analisar a atuação da Rede Amazon na realização de seu principal objetivo que é o fortalecimento e a operacionalização das instituições GLTs na Amazônia brasileira. Partindo da literatura especializada e entrevistas realizadas junto aos membros da Rede, organizações de defesa e promoção da cidadania homossexual, verificou-se que a atuação da Amazon encontra-se limitada principalmente pela dificuldade em captar recursos o que impossibilita a construção de uma infra-estrutura própria (física e técnica). Sua atuação até o momento tem se limitado a realização de seminários regionais sobre homossexualidade e movimento homossexual na Amazônia. Esta estratégia tem permitido uma maior e mais qualificada comunicação entre os diversos atores coletivos participantes da Rede, além de uma publicização da questão homossexual no Norte do País.